



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira		Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,67% São Paulo	125.517	R\$ 4,880 (- 0,07%)	R\$ 1.320	R\$ 5,3060	12,15%	11,89%	Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26 Outubro/2023 0,24 Novembro/2023 0,33
0,82% Nova York	28/11 29/11 30/11 1/12	Últimos					
		27/novembro 4,899 28/novembro 4,872 29/novembro 4,887 30/novembro 4,915					

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Lula adere à Opep+ para “transição verde”

Presidente disse, na COP28, que Brasil irá alertar os países exportadores de petróleo sobre fim dos combustíveis fósseis

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou ontem a entrada do Brasil na Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Aliados (Opep+), durante sua participação na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2023, a COP28, em Dubai. O evento é a maior conferência mundial sobre o clima, e reúne chefes de Estado de todo o globo. Segundo o petista, o papel do Brasil no grupo será o de convencer os produtores de petróleo sobre o fim do uso de combustíveis fósseis, medida considerada essencial para conter as mudanças climáticas. Ele visa também incentivar que os países invistam em iniciativas para produção de energia limpa, especialmente na América do Sul e na África.

A entrada do Brasil na Opep+ já

havia sido sinalizada pelo governo durante a conferência do clima. Lula está em Dubai desde quinta-feira. Ele recebeu o convite durante visita à Arábia Saudita, um dos maiores exportadores de petróleo do mundo. A possibilidade de adesão recebeu críticas, por exemplo, sobre a contradição de o país se aliar ao órgão que define os rumos do uso do petróleo enquanto defende a transição verde no cenário internacional. Integrantes do governo, porém, negam que esse seja o caso do grupo estendido. Enquanto a Opep reúne os 13 maiores produtores e vota para definir políticas petrolíferas mundiais, os aliados da Opep+ participam das discussões, mas não têm direito a voto.

“O Brasil não vai participar da Opep, vai participar da Opep+. É que nem eu participar do G7. Eu participo do G7 desde que ganhei (a eleição) para a Presidência da

Ricardo Stuckert/PR



Lula quer convencer grupo a investir na produção de hidrogênio verde

República. Vou lá, escuto, só falo depois que eles tomam a decisão, e vou embora. Eu não apito nada”, explicou. “Acho importante a gente participar, porque a gente precisa convencer os países que produzem

petróleo que eles precisam se preparar para o fim dos combustíveis fósseis”, acrescentou o presidente. Ele comentou o assunto durante reunião organizada com representantes da sociedade civil, como

indígenas, quilombolas e jovens. Segundo Lula, a ideia é convencer os produtores de petróleo a investir na produção de combustíveis renováveis, especialmente o hidrogênio verde. O combustível é uma das apostas do Brasil para a transição energética. Ontem, durante a COP28, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, participou da assinatura de um memorando de entendimento entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco Mundial para financiar a cadeia de produção do hidrogênio de baixo carbono. Para ele, a medida pode “acelerar a transição, de uma maneira justa e inclusiva”. Além disso, a Câmara dos Deputados aprovou, na última quarta-feira, o marco legal para produção do hidrogênio verde.

O presidente da Petrobras,

Jean Paul Prates, por sua vez, negou que a entrada na Opep+ vá afetar a produção brasileira de petróleo. Os 13 membros da Opep votam cotas de petróleo, limitando a produção do combustível para poder vendê-lo a preços mais elevados no mercado internacional. “Jamais participáramos de uma entidade que estabelecesse cotas para o Brasil, ainda mais com a Petrobras, que é uma empresa aberta no mercado e não pode ter cota”, disse. Mesmo a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, garantiu que a entrada no grupo expandido não é contraditória à posição ambiental do Brasil. “É exatamente para levar ao debate o que precisa ser enfrentado nos âmbitos daquele espaço, que são os grandes produtores de combustível fóssil, o grande responsável pelo aquecimento do planeta”, enfatizou.

Visita a Riad rende promessa de US\$ 10 bi em investimentos

» RAFAELA GONÇALVES

A parceria do Brasil com a Arábia Saudita vem de longa data e promete se intensificar no mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na última semana, a comitiva brasileira que participa da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2023, a COP28, se reuniu com o príncipe herdeiro e primeiro-ministro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman em Riad, para discutir o fortalecimento das relações bilaterais e os investimentos nas duas direções.

O encontro foi promissor, dele saiu o indicativo de investimento de US\$ 10 bilhões do reino do Oriente Médio no Brasil até 2030. Entre os setores de interesse estão projetos na área de energia limpa, hidrogênio verde, defesa, ciência e tecnologia, agropecuária e aportes em infraestrutura conectados ao Novo PAC — Programa de Aceleração do Crescimento.

Para o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Jorge Viana, em 2023, as relações econômicas e de negócios entre os dois países ganharam novos e promissores rumos. “Estamos falando de um país que tem um dos maiores fundos soberanos para investimento no mundo, e estamos falando do nosso país, que tem talvez as maiores e melhores oportunidades para receber investimentos”, disse Viana, que afirmou que o órgão avalia abrir um escritório na capital saudita.

Um dos caminhos propostos pelo Brasil para a concretização dos investimentos sauditas é a criação de um fundo comum, com a participação do BNDES e recursos sauditas. O tema será debatido nos próximos meses pela Apex.

O presidente da agência de promoção de exportações mencionou ainda investimentos de US\$ 2,6 bilhões da Vale. A Arábia Saudita é o principal parceiro comercial do Brasil no Oriente Médio. A corrente bilateral foi de mais de US\$ 8 bilhões em 2022 e somou mais de US\$ 5,5 bilhões até outubro deste

Nada impediria que eles (os árabes) investissem também em geração de energia limpa no Brasil, aproveitando sinergias, como a vocação do nosso país para energia eólica, solar e de biomassa oriunda das cidades e do agronegócio.”

Tamer Mansour, secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira

ano. As exportações brasileiras para a Liga Árabe podem registrar novo recorde de receita em 2023 na perspectiva da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, que acompanha o comércio com o bloco de 22 países do Oriente Médio e norte africano.

De janeiro a agosto, os embarques brasileiros para a região renderam US\$ 12,528 bilhões, avanço de 9,93% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com as vendas entrando no último quadrimestre em ritmo estável e sinalizando um possível novo marco.

Entidade também acredita que o comércio deve gerar em 2023 um superávit para o Brasil na casa provável dos US\$ 6 bilhões, em função do recuo 30,54% das vendas árabes ao país, que no período somaram US\$ 6,931 bilhões e foram prejudicadas pela queda nos preços do petróleo e dos fertilizantes, os itens de destaque na pauta árabe.

Credenciais

Apesar de o principal motivo da viagem de Lula ser apresentar as credenciais do Brasil ao mundo na

conferência climática, a comitiva brasileira aproveitou o último giro internacional de 2023 para atrair investimentos para setores estratégicos para o governo. A relação Brasil-Arábia Saudita vem se estreitando nos últimos anos, mas também é alvo de polêmicas.

Viagens oficiais ao país durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) são atualmente tema de inquérito da Polícia Federal no Brasil. Foi Salman quem presenteou o ex-presidente com os conjuntos de joias não declaradas. Agora, a postura é criticada por mandar mensagens contraditórias sobre o compromisso do Brasil com direitos humanos e com o clima, pois o país é o maior exportador de petróleo do mundo.

Para Tamer Mansour, secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, a parceria entre os países também pode render bons frutos no ponto de vista da transição energética. “Assim como os países árabes, há no Brasil muito potencial para ampliar o uso de energias renováveis, principalmente de origem eólica, solar e biomassa, dada a vocação do nosso país para esse tipo de geração. Não há dúvidas de que o Brasil poderia se beneficiar da expertise que os árabes estão construindo na geração em grande escala de eletricidade de baixo carbono com a adoção aqui de tecnologias e métodos de efetividade já comprovada por eles”, afirmou.

Mansour mencionou que os fundos soberanos dos países árabes, que têm US\$ 2,3 trilhões em recursos imediatamente disponíveis para investimentos, têm entre as prioridades aportes em projetos de energia limpa dentro e fora dos territórios árabes. “Os árabes têm por tradição investir em atividades produtivas em várias partes do mundo, com prioridade sobre os setores de segurança alimentar, logística e infraestrutura. Nada impediria que eles investissem também em geração de energia limpa no Brasil, aproveitando sinergias, como a vocação do nosso país para energia eólica, solar e de biomassa oriunda das cidades e do agronegócio”, avaliou.

EDIÇÃO Nº 927 | ANO 48

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

3 DE DEZEMBRO DE 2023 | BRASÍLIA/DF



NOVEMBRO AZUL

PAULOOCTAVIO CUIDA DA SAÚDE DE SEUS COLABORADORES

Em parceria com o Serviço Social do Comércio no Distrito Federal (Sesc-DF), a PaulOOctavio levou a Van da Saúde do Homem às obras em uma ação do novembro azul. O veículo passou uma semana visitando todas as construções da empresa, oferecendo atendimento gratuito a mais de mil funcionários.

Com isso, a PaulOOctavio e o Sesc-DF levam mais saúde aos colaboradores e realizam uma ação preventiva para garantir o tratamento precoce de doenças como o câncer de próstata. Além disso, foram feitos atendimentos médicos e dadas orientações e conscientização sobre a importância da saúde homem.

Segundo o empresário Paulo Octávio, assim como o Outubro Rosa, o Novembro Azul é uma campanha fundamental para garantir a saúde. “As empresas têm um compromisso com a saúde de seus colaboradores, especialmente neste mês, com a prevenção ao câncer de próstata. Ao levar a Van da Saúde às obras, facilitamos o acesso dos nossos colaboradores a uma vida com mais qualidade”, afirmou.

www.paulooctavio.com.br